



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



DESAFIOS PARA AS EDUCADORAS FRENTE À INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Indianara Sehaparini^a, Milena Elizabeth Vieira^a, Mariana Galimberti Lopes^a, Éderson Jacinto de Oliveira^a, Tatiele Jacques Bossi^{a*}

a) Curso de Psicologia da FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Tatiele Jacques Bossi, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Educação Inclusiva. Educação Infantil.
Educadoras. Psicologia.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) dispõe sobre as características da educação inclusiva como garantia a todos os indivíduos com deficiência e/ou necessidades especiais. A declaração, além de dispor sobre o respeito às individualidades, fala sobre a necessidade de mudanças nos contextos educacionais para a recepção adequada dos alunos, como, por exemplo, o treinamento e a capacitação dos profissionais. No Brasil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) traz o termo Educação Especial como a definição da educação dirigida às pessoas com deficiência, sendo que, as crianças na etapa da educação infantil (0 aos 5 anos) tem direito ao acesso à escola. A educação inclusiva é um desafio para os espaços de ensino, já que esta requer uma pedagogia centrada na criança. Assim, o educador torna-se uma peça-chave para a efetividade da inclusão. Disposto isso, o objetivo deste estudo é analisar os possíveis desafios para as educadoras frente à inclusão de bebês e crianças com deficiência na educação infantil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Participaram do estudo três educadoras, sendo duas professoras (E1 e E2) e uma monitora (E3), que atendiam três crianças com deficiência. Duas destas tinham diagnóstico de paralisia cerebral e uma de síndrome de Down, associada ao autismo e ao retardo no desenvolvimento neuropsicomotor. Todas as crianças estudavam em escolas municipais de educação infantil de Caxias do Sul. As participantes foram selecionadas entre as educadoras entrevistadas na pesquisa “Experiências de educadoras frente à inclusão de crianças com deficiência na educação infantil: contribuições dos conceitos winnicottianos”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FSG Centro Universitário (CAAE 99716718.1.0000.5668) e desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa em Psicologia Educacional e Desenvolvimento - NuPPED da FSG. As entrevistas tiveram uma duração média de 45 minutos, e

todo o material foi transcrito e examinado por meio de análise temática (BRAUN; CLARK, 2006), através de duas categorias: 1) Dificuldades de formação das educadoras; e 2) Dificuldades na relação família-escola. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados revelam que há um impasse sobre a capacitação de educadores para a inclusão de crianças com deficiências no município de Caxias do Sul. Duas educadoras pontuaram o fato de não receberem um treinamento específico para o manejo de crianças com deficiência: *“Não, específico, não né, o que você estuda na faculdade e os meus cursos assim, para crianças até os três anos”*. (E1); *“Tudo que tu quiser buscar a respeito de educação especial, indiferente de faixa etária, tu vai ter que ir por conta”*. (E3). Já a educadora (E2), ressaltou: *“Sim, nós sempre estamos sendo capacitadas, sempre tendo capacitação para trabalhar com essas crianças”*. Perante esses dados, cabe ressaltar que é previsto no Decreto 19.048/2017, do Município de Caxias do Sul/RS, no Art. 78, onde compete a Assessoria Pedagógica da Educação Especial realizar formações pedagógicas aos professores e cuidadores, bom como, prestar assessoria pedagógica aos profissionais que trabalham com casos de inclusão. Com isso, cabe o questionamento sobre quais são as formações propostas pelo município aos educadores que trabalham com educação inclusiva, assim como, qual a frequência que são ofertadas essas formações, de modo a oferecer qualidade ao processo inclusivo. Outro ponto apresentado pelas educadoras nas entrevistas é sobre a relação família-escola, e como isso afeta o desenvolvimento das crianças com deficiência: *“Você quer criticar por um lado, mas também eles não têm uma estrutura sabe, para querer correr atrás, para ver o problema, que de repente, poderiam se puxar mais para menina poder se desenvolver melhor né”* (E1); *“Quando eu precisei tirar a fralda, a família não ajudou nesse aspecto”* (E2); *“Participação em si, da comunidade escolar, eles são ativos, mas com a criança ali, é, em casa, com saúde, higiene, alimentação eu acredito que deixam a desejar”* (E3). A relação família-escola pode ser um impasse na evolução da criança com deficiência, quando esta é vista pela família como incapaz de desenvolver suas potencialidades, ou quando a família nega a condição de deficiência da criança. Nesse aspecto, cabe à escola promover uma relação com a família que leve em conta o saber desta perante o filho, e a considerando como um importante agente da inclusão (BOSSI, 2017). **CONCLUSÃO:** O presente resumo permite constatar que mesmo após 25 anos da Declaração de Salamanca, diversos ainda são os desafios da inclusão de pessoas com deficiência em espaços educativos. Assim, mais intervenções e pesquisas necessitam ser realizadas nessa área, com o intuito de aprimorar discussões que auxiliem na qualidade da inclusão de crianças na etapa da educação infantil.

REFERÊNCIAS

BOSSI, T. J. **Inclusão de bebê com deficiência física em creche: programa de acompanhamento para educadoras com base em conceitos Winnicottianos**. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRAUN, V., CLARCK, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v.3, n.2, p. 77-101, 2006.

CAXIAS DO SUL. **Regimento Interno da Secretaria Municipal da Educação**. Decreto 19.048, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994.